

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

# O LAR BOLCHEVISTA



Em Petrogrado. O petiz, para a mãe:  
 — Qual d'estes é meu pai?  
 — São todos.



## PALESTRA AMENA

## Remoçar

## O outono

Sem recorrermos ao calendario, pouco nos importando que este sancione ou não o facto, participamos-lhes que acaba de chegar o sr. Outono, cavalheiro que não viamos ha um ano e que, n'este curto espaço de tempo, não fez mudança sensível em sua pessoa.

Achavamo-nos na varanda que dá para o sul, na nossa modesta choupana de campo, quando sua ex.<sup>a</sup> appareceu. A anuncia-lo, baixou do alto um grande bando de gralhas, vestindo de negro—traje de cerimonia—e grandando saudações, com a voz enrouquecida pelo frio das noites passadas ao ar livre.

—Aí vem o sr. Outono! disseram elas.

Imediatamente, o campo fez os preparativos para a recepção condigna de tão importante personagem. As arvores cederam espontaneamente as suas folhas, para atapetarem o caminho; os srs. sapos saíram das tocas e enfileiraram nas margens das levadas, como que em continencia; violetas, que até ali se ocultavam envergonhadas, chegaram ás janelas, entre as heras, para perfumar o visitante, na passagem, e d'aí a momentos, efectivamente, chegava o referido sujeito.

D'esta vez não vem carrancudo, antes risonho e claro; se não soprasse um tanto asperamente, dir-se-ia até que não era o sr. Outono que chegava mas alguma das suas irmãs mais velhas, as estações quentes.

Trocados os primeiros cumprimentos, convidámo-lo a entrar na adega e aproveitámos o ensejo para provar, em tão bela companhia, a pinga de vinho novo. Excelente, vinho, sim senhores, conforme o nosso hospede também confessou, tem um pico muito agradável, que faz arder a ponta do nariz de quem o bebe, e casa-se lindamente com o delicioso sabor das castanhas assadas, que antecipadamente tinhamos ingerido, a fazer bôca.

Pois é verdade: chegou o sr. Outono e encontrou-nos em bellissimas disposições para o recebermos, a trinta leguas de distancia da intrigalhada do arrendamento dos vapores ex-alemães, das reuniões dos «leaders» e dos «sub-leaders», dos armazens reguladores de preços de generos, dos preparativos para o congresso do P. R. L. e d'outras diversões igualmente interessantes. E' pena termos de o deixar d'aqui a poucos dias—mas ainda nos resta uma esperança: a de que nova greve ferroviaria nos obrigue a não partir para Lisboa.

J. Neutral.

Final de contas quem é velho é porque quer. Um sabio estrangeiro, segundo revelam os jornais, acaba de descobrir o meio dos velhos voltarem á mocidade, meio extremamente simples, o qual consiste em substituir certas glandulas de pessoas gastas pela idade por glandulas semelhantes, de pessoas ainda moças. E pronto.

Ora fique sabendo o refinadissimo sabio que está redondamente enganado se supoz que nos era agradável com o seu invento; se fosse conveniente voltar-se a novo, ha muito tempo que nós



## Boa pontaria

Sabem vossas senhorias quem tem uma pontaria... e pêras? E' sua magestade el-rei Afonso XIII, de todas as Espanhas, o qual na caçada que o presidente Poincaré lhe ofereceu matou nada menos de 2 cabritos, 105 coelhos e 123 faisões.

Outrem se admirará, que não nós: pri-



meiro, porque a pontaria d'um espanhol não é como a de outra pessoa qualquer, não havendo memoria d'um d'aqueles cavalheiros matar com um tiro menos de 20 peças de caça; segundo, um rei, seja de que nacionalidade fôr, nunca erra quando dispara, como tambem quando dispara nunca deixa de abater d'uma vez algumas duzias de peças. Ora, em Afonso XIII concorrem as duas circunstances apontadas, quer dizer, é rei e hespanhol—logo as 230 peças acima referidas não constituem quantidades de espantar.

E já agora, aos que não estão no segredo d'estas coisas, nada nos custa revelar que emcaçadas reais ha sempre

o cuidado de apanhar com antecedencia a caça, de a engaiolar e de prender as gaiolas em sitios apropriados, a distancias suficientemente curtas para que a regia carabina não faça má figura.

Foi, muito provavelmente, o que se fez em Rambouillet, com os coelhos e os faisões; quanto aos cabritos, está-se a ver que o governo francês não teve igual condescendencia, entregando apenas dois á habil pontaria de sua magestade catolica, por coerencia com as recentes declarações do sr. Clemenceau, no discurso em que pregou contra o despoivoamento da França.

E' inutil acrescentar que fazemos estas declarações com todas as reservas, isto é, pedindo ao leitor o maior segredo, para evitar complicações internacionais.

## Livros, livrinhos e livrecos

**Perdoar, de Americo Durão.** — Trata-se d'uma peça recebida e representada na ultima época no teatro Nacional, onde agradou. E' estreia como autor dramatico d'um poeta de verdadeiro valor, muito novo ainda, prometendo, por isso, obras que definitivamente o consagrem.

**Perdoar, lê-se,** como se ouviu, com agrado. Uma observação apenas, que a critica decerto lhe fez quando a peça subiu á scena: ela só é regional—como Americo Durão a classifica—pelo scenario e pela indumentaria. Desejariamos que mais fundadamente se caracterisasse como tal.

tinhamos resolvido o problema, applicando as nossas faculdades, que são poderosissimas, como se sabe, a tal fim.

Mas não. Ser velho, temo-lo reconhecido, é um bem, e regressar á mocidade não traria senão inconvenientes como é facilimo demonstrar. Quem tal não crê, siga os nossos raciocinios!! é ou não é a vida um sanatorio de prazeres e de dôres, em que estas são em numero consideravelmente superior áqueles? E'. Estão ou não os velhos mais perto de se libertarem da via dolorosa do que os novos? Estão. Fazem ou não os velhos menos tolices do que os rapazes, quanto mais não seja porque já não tem tempo nem faculdades para fazer tantas? Fazem.

—Mas como os velhos, pela sua experiencia, possuem a sabedoria que os novos não podem ter, a pessoa que remoçar ficará sendo novo e ao mesmo tempo asisado, dirão os que nos queiram contraditar.

Laborar em erro. Na maior parte das vezes os velhos só por não terem tempo nem faculdades, como dizemos, fazem menos asneiras do que os rapazes, mas a verdade é que as poucas que fazem são do mesmo ou superior calibre, conforme o resa o ditado «duas vezes somos crianças». De onde, o velho que voltasse atraz accumularia disparates sôbre disparates, tornando não apenas inutil, mas prejudicial, a operação a que se teria sujeitado.

Resumo d'estas filosoficas considerações: deixe-se estar cada um com as glandulas com que nasceu.



Fado bolchevista

MOTE

Comer, beber e dormir  
E outras coisas que eu cá sei  
E' do fiel bolchevista  
Caracter, costume e lei.

GLOSA

A maldita burguezia  
Julgava o mundo só d'ela,  
Andava na bresundela  
Toda a noite e todo o dia.  
Era pouco o que fazia  
E esse pouco era a fingir;  
Trabalhar? Estás-te a rir,  
Era coisa proibida!  
Só tinha trez fins na vida:  
Comer, beber e dormir.

Um dia pensei, assim:  
Um homem não é de gesso;  
O mundo está do avesso,  
Vou virá-lo para mim.  
Vou tambem comer, emfim,



Vou beber que nem um rei,  
Vinte horas dormirei  
Ou aquelas que eu quizer,  
Vou ter pagode, mulher  
E outras coisas que eu cá sei.

Armei na Russia um banzé,  
A' massa chamei um figo;  
A mulher do nosso amigo  
Nossa amiga tambem é,  
Não deixei ficar de pé  
O menor capitalista;  
O palacio mais fadista,  
As minas, os cabedais,  
Tudo isso e muito mais  
E' do fiel bolchevista.

O diabo, está-se a ver,  
E' que, como na baralha,  
Agora ninguém trabalha  
Pouco temos p'ra comer.  
Deixal-os, porém, dizer,  
Que se não góso, gósei;  
Se rebentar, rebentei,  
Não vale ralar-se a gente  
Nem ter, como antigamente,  
Caracter, costume e lei.

Mandriof Ralaçovitz.

EM FOCO

O oficial de barbeiro



O primeiro logar esta semana  
Pertence ao meu barbeiro, de direito,  
Que, por um pouco mais, levava getto  
De passar muito além da Taprobana.

Mostrou que era valente d'uma cana,  
A' navalha e á tesoura, ás armas feito  
E impoz assim ao mundial respeito  
Mais uma vez a raça lusitana.

Como todo o varão assinalado  
Foi generoso e bom: não quer gorgeta,  
Mas não lamentos, Nise, o seu estado.

Porque vai receber (diz a gazeta)  
Uma tal dinheirama de ordenado  
Que, comparado ao meu, parece péta!

BELMIRO.

Analogias

Tenham a condescendencia de ler o seguinte trecho do parecer da comissão da administração publica sobre o projecto de lei do deputado sr. Francisco da Cruz, reanexando a freguezia de Vale de Cavalos ao concelho da Chamusca:

«Como no proprio relatorio do projecto se revela, não mais desde a desanexação se efectuaram casamentos e outros actos identicos».

Leram? Muito bem. Agora perguntarão, provavelmente, quais são os actos que se podem considerar identicos aos casamentos e que nunca mais se efectuaram em Vale de Cavalos.

Pois tal pergunta não abona em demasia a vossa intelligencia. Parecendo, á primeira vista, que não existem esses actos, é facil averiguar que muitos ha identicos aos casamentos, como se vai ver.

Acode logo ao pensamen'to, por exem-



plo, que o acto de comer nozes com pão dá, muito aproximadamente, idéa do matrimonio, visto que a mistura d'aqueles dois ingredientes saber a casar. Mas ha mais: que foi a fusão,

dos partidos evolucionista e unionista senão um acto analogo ao casamento?

Pomos ponto, porque ao leitor estão ocorrendo muitos outros nas mesmas condições, tornando-se ocioso puxarmos mais pelo nosso luminoso bestunto.

Chás das quartas feiras

Com o devido respeito, temos a dizer que a camara dos deputados nem sempre usa d'aquella correccão que muito abona as pessoas bem educadas. Se não, vejamos o que conça o *Seculo*,



na sua edição da noite d'um dos dias da semana passada:

«O sr. Augusto Dias da Silva, deputado, pediu licença á sua camara para não comparecer nas sessões das quartas feiras. Um colega pergunta.— Dá chá ás quartas? A camara autorizou e sorriu.»

Pois fez muito mal em sorrir, assim como o colega fez muito mal em largar a piadinha.

Não senhores: o sr. Augusto Dias da Silva não dá chá ás quartas, porque o chá é um simbolo incompatível com as democracias. O que pode e está no seu direito de dar é a sua decilitrada aos amigos, como bom patriota que é.

Ora os chuchadores!

## O novo regime barbeiral



O freguês, para o barbeiro:

—Se vossa ex.<sup>a</sup> quizer ter a amabilidade de me dar a gorgeta, que eu antigamente costumava dar a vossa ex.<sup>a</sup>, aceito e agradeço...